

O MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO E O USO DA INTERNET

Sara Cristina Pastro¹
Paulo Roberto Teixeira de Godoy²

Resumo

O estudo regional está, constantemente, presente na história da Ciência Geográfica. O conceito “Região” foi de fundamental importância ao desenvolvimento da Ciência. Nesse contexto, o artigo tem por objeto discutir a regionalidade gaúcha encontrada além do território gaúcho, particularmente observada nos Centros de Tradições Gaúchas – CTG’s – em especial o CTG – União e Tradição, localizado na cidade de Embu –SP. A partir de bases teóricas, buscou-se realizar uma análise da atuação do CTG como um elemento de divulgação e de resistência do movimento tradicionalista gaúcho frente ao processo de Globalização. O Tradicionalismo Gaúcho se preocupa com a intervenção dos meios de comunicação em sua cultura, mas vem se estabelecendo em diversos territórios do país utilizando os mesmos para divulgação de seus costumes e de seu movimento de resistência.

Palavras-chave: Regionalidade, Tradicionalismo, Resistência, Globalização.

Abstract

The regional study is frequently present in Geographic Science history. The concept of “Region” was very important to the Science development. In this context, the article’s aim is the “gaúcha” regionality founded beyond the original territory, particularly observed at the “Centro de Tradições Gaúchas – CTG’s” located at Embu, in SP. Through theoretic fundaments, “CTG” was investigated as an element to traditional way of life “gaúcho”, related traditionalist movement before with the globalization process. The “gaúcho” traditionalism concerns about the intervention of means of communication in this culture, but it has been established in different territories of the country, diffusing its customs and the way of life and the southern.

Key-words: Regionality, Traditionalism, Way of life, Globalization.

A Região na Geografia

¹ Aluna graduada pela Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”- UNESP – Rio Claro
sarapastro@ig.com.br

² Professor Doutor do Departamento de Geografia da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”- UNESP – Rio Claro

O estudo regional está, constantemente, presente na história da Ciência Geográfica. O conceito “Região” foi, na Geografia Tradicional, Quantitativa ou, ainda, Crítica de fundamental importância ao desenvolvimento da Ciência.

Atualmente, a Globalização aparece como um desafio ao estudo da Região, já que em um mundo globalizado, segundo alguns estudiosos, não existiria a escala regional. No entanto, para muitos geógrafos, os estudos regionais facilitam a compreensão da realidade muitas vezes imperceptível em escalas local ou global. A Região, nesse contexto, deve, no entanto, apresentar maior flexibilidade em suas formas e conteúdos.

Buscando essa adequação ao contexto histórico, os estudos regionais desenvolveram e estão ainda por aperfeiçoá-los, conceitos como Regionalismo e Regionalidade.

O Regionalismo aparece com um caráter político, que, através das relações entre o poder, a identidade regional e o território, são estabelecidas formas de resistência ao processo de globalização e de homogeneização cultural e espacial. Essa resistência se dá de acordo com os interesses da classe dominante.

O termo Regionalidade surge como um modo de identificação regional, que permite caracterizar a mentalidade dos indivíduos de determinada Região não se importando com os contornos da mesma. Esse conceito está sendo de grande importância nos estudos regionais, e em especial na realização deste trabalho, que buscam compreender os movimentos regionalistas como um modo de reação ao processo globalizante.

Nesse contexto, o artigo tem por objeto discutir a regionalidade gaúcha encontrada além do território gaúcho, particularmente observada nos Centros de Tradições Gaúchas – CTG’s – em especial o CTG – União e Tradição, localizado na cidade de Embu –SP.

A partir de bases teóricas, buscou-se realizar uma análise da atuação do CTG como um elemento de divulgação e de resistência do movimento tradicionalista gaúcho frente ao processo de Globalização.

A pesquisa de campo, em bailes tradicionais nos CTG – União e Tradição, nos permitiu conversar com os frequentadores mais assíduos e observar os signos e símbolos utilizados para representar a prática da cultura gaúcha. Também foram analisados documentos que norteiam a atuação dos CTG’s, como a Carta de Princípios Gaúchos, o Estatuto Social do Movimento Tradicionalista Gaúcho de São Paulo – MTG/SP – e o Estatuto Social da Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha – CBTG e o papel da Internet na divulgação de tais documentos. Procurou-se mostrar, assim, como a cultura gaúcha se estabelece em territórios de todo o país, com suas danças, músicas, comidas e roupas típicas, conseguindo manter e transmitir não somente às novas gerações como aos adeptos à essa cultura, seus valores e sua identidade regional.

Entidades Culturais Gaúchas

Os Centros de Tradições Gaúchas – CTG’s – são regulamentados pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho – MTG – e pela Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha – CBTG. Todos norteados pela Carta de Princípios.

A Carta de Princípios, criada por Glaucus Saraiva, foi aprovada no 8º Congresso Tradicionalista na cidade de Taquara-RS, em 1961, e a partir de então, passou a integrar o Regulamento do Estatuto do Movimento Tradicionalista Gaúcho – MTG –, orientando as ações de suas instituições, como a Confederação Brasileira de Tradição Gaúcha – CBTG –, os Movimentos Tradicionalistas Gaúchos Estaduais – MTG's – e os Centros de Tradições Gaúchas – CTG's.

A Carta apresenta cinco aspectos principais: o aspecto ético, que busca nortear as ações e valores de seus seguidores; o aspecto Cívico, que tem por objetivo principal esclarecer os participantes do MTG de sua posição de cidadão e de sua responsabilidade para o crescimento de sua Pátria; o aspecto cultural, o qual objetiva manter e difundir a cultura gaúcha às futuras gerações; o aspecto estrutural, que busca criar sistemas institucionais que possibilitem e garantam a permanência das normas e valores adotados; e por último o aspecto filosófico o qual tem por finalidade fortalecer o campo e o homem rural.

A instituição CBTG, fundada em 24 de maio de 1987, tem por finalidade valorizar, organizar, defender, promover e representar as tradições e a cultura gaúcha através de um conjunto de entidades similares associadas e organizadas num sistema Confederativo, distribuído pelo território nacional. Para tanto, a CBTG define políticas e diretrizes de atuação de seus associados, como também organiza e realiza eventos pela valorização da cultura, das tradições e do folclore gaúchos em nível nacional. Seus associados devem respeitar seu Estatuto Social e seus Regulamentos, buscando preservar e manter as expressões do Movimento Tradicionalista Gaúcho e os Centros de Tradições Gaúchas.

Além do Estatuto Social, o CBTG apresenta o Código de Ética Tradicionalista cujo objetivo é regular a conduta social das pessoas que atuam no movimento tradicionalista gaúcho, buscando coibir os comportamentos que estejam em desacordo com o Estatuto Social e com a Carta de Princípios.

O Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha é o maior evento promovido pela CBTG. De dois em dois anos, seus associados reúnem-se com o objetivo de traçar e ordenar as diretrizes, rumos e princípios do Tradicionalismo Gaúcho do Brasil, sempre respeitando os ditames da já mencionada “Carta de Princípios do Movimento Tradicionalista do Rio Grande do Sul”.

Um importante instrumento da CBTG é a Convenção Brasileira da Tradição Gaúcha, que, desempenhando função administrativa, elabora e aprova projetos ou reformas no Regulamento Geral, fixa os valores a serem pagos pelos associados, julgar atos do Conselho Diretor, deliberar sobre a concessão de títulos honoríficos, entre outras coisas. Há também o Conselho dos Vaqueanos que tem por função principal preservar a filosofia original do Movimento Tradicionalista Gaúcho.

O Movimento Tradicionalista Gaúcho – MTG – tal qual o CBTG faz em nível federal, procura valorizar, organizar, defender, promover e representar as tradições e a cultura gaúcha no estado em que atua.

O MTG do estado de São Paulo busca disseminar suas diretrizes através de organização de eventos culturais como o Festival Estadual da Tradição Gaúcha, Rodeio Crioulo de Campeões, Jogos Tradicionalistas, Concurso Estadual de Prendas e Concurso Estadual de Peões Tradicionalistas. Também procura preservar os Centros de Tradições Gaúchas –CTG's –, orientando-os no sentido de manter a autenticidade de

suas manifestações, evitando que entidades não identificadas com o tradicionalismo gaúcho faça uso inadequado da sigla.

Há no MTG/SP um departamento organizado por jovens, o qual visa promover eventos voltados à juventude. O Seminário Estadual da Juventude Tradicionalista e também, o Encontro Estadual da Juventude Tradicionalista são exemplos disso. Tal como os demais eventos, buscam incentivar e dinamizar a participação ativa dos jovens cidadãos.

Segundo as diretrizes do MTG/SP, para uma entidade ser considerada um Centro de Tradição Gaúcha deve possuir, no mínimo, 20 associados, legislação interna e Constituição compatíveis com as leis públicas e com os mandamentos adotados pelo MTG/SP. Deve ainda não contrariar, ideologicamente, as diretrizes das instituições superiores e ter aprovação do Plenário Estadual da Tradição Gaúcha. O não cumprimento das normas estabelecidas acarretará, conforme o caso, suspensão ou desfiliação da entidade infratora.

Os Centros de Tradições Gaúchas aparecem como espaços de identificação cultural que, através de atividades artísticas, literárias, recreativas e esportivas intentam reacender nos indivíduos participantes o sentimento de identidade regional gaúcha, inculcando-lhes valores e preceitos essencialmente gaúchos.

O Tradicionalismo Gaúcho como movimento de resistência e o uso da Internet

Segundo F. Pinto Fernandes, diretor de divulgação da CBTG e presidente do Conselho Deliberativo da FTG-PC3, os Centros de Tradições Gaúchas são lugares que integram seus participantes com as mesmas características do “grupo local” precedente. São também o “pago” que deixarão para seus descendentes. Fernandes nos alerta, no entanto, para algo que preocupa o Movimento Tradicionalista Gaúcho: o processo de “aculturação”. Em suas palavras:

“O movimento está sendo desfigurado nas suas estruturas. Ações estão sendo praticadas com tamanha desenvoltura que, num processo cumulativo, atingirão, sem nenhuma dúvida, em curto prazo, as raízes mais profundas das bases, dos conceitos e dos princípios que norteia a nossa causa. Um movimento cujo manancial é a cultura, no desfiguramento dos seus elementos formadores, não terá sobrevivência significativa.” (FERNANDES, 2006.p.01)

Para Fernandes, as concessões feitas em alguns eventos gaúchos, tais como “melodias e ritmos de músicas crioulas modificadas, CTG’s que fazem bailes usando metade da noite com música gaúcha e a outra metade com música universal, gaúcho pilchado usando chapéu de cowboy”, são as maiores responsáveis pelo processo de perda da identidade.

Esse processo de “aculturação” identificado nos CTG’s por Fernandes pode ser entendido como resultado da atuação dos meios de comunicação de massa. Roberto Benjamin⁴ nos alerta sobre o impacto destrutivo da globalização às culturas

³ Texto divulgado no 52º Congresso do MTG/RS, realizado em Cachoeirinha – RS em janeiro de 2006.

⁴ Benjamin, R. in Bolaño, C. R. S (1999).

regionais e às culturas tradicionais em um processo de cosmopolitização. (BEIJAMIN, R. in BOLAÑO, 1999)

“Em nossos dias, a globalização da comunicação de massas deixou de ser uma ameaça para se converter em uma realidade que se vai completando com a globalização da economia. (BEIJAMIN, R. in BOLAÑO, 1999 p.130)

A atuação da mídia - televisionada, escrita e falada -, assim como a da Internet modificam hábitos, tradições, costumes, padrões morais, etc. homogeneizando a conduta e os valores da população. Esses valores são determinados segundo os interesses econômicos e políticos do grupo dominante. Conforme Cosgrove (1989),

“Um grupo dominante procura impor sua própria experiência de mundo, suas próprias suposições tomadas como verdadeiras, como a objetiva e válida cultura para todas as pessoas. O poder é expresso e mantido na reprodução da cultura. Isto é melhor concretizado quando é menos visível, quando as suposições culturais do grupo dominante aparecem simplesmente como senso comum. Isto, às vezes, é chamado de hegemonia cultural. (COSGROVE ,1989 in CORRÊA, 2004. p. 104-105)

Nota-se assim, que o processo de degradação cultural temido por Fernandes é inerente à própria evolução do capitalismo, de seus meios de comunicação em massa e do processo de dominação e hegemonia cultural.

Em pesquisa de campo em baile realizado no Centro de Tradição Gaúcha – União e Tradição, em Embu-SP em maio de 2006, observou-se nitidamente a influência dessa cultura de massa na ocasião em que o grupo “Maate Quente” (FOTO 01), pretensamente tradicional, tocou, em ritmos gauchescos, diversas músicas de duplas “sertanejas” divulgadas por programas de rádios e televisão, como “Rio Negro e Solimões”, “Zezé di Camargo e Luciano”, “Daniel”, fizeram parte do repertório.



Foto 01: Banda Maate Quente

O Movimento Tradicionalista Gaúcho utiliza, por exemplo, a Internet para divulgar sua cultura. Em sites como www.paginadogaicho.com.br, www.cbtg.com.br, www.portaldogaicho.com.br ou ainda, www.mtg.com.br encontram-se várias informações sobre os hábitos gaúchos. Vocabulário, músicas, danças, poemas, culinária, vestimentas e costumes são divulgados de maneira envolvente e acolhedora. Textos apresentados em Congressos da BTG5, que discutem essa interferência da cultura de massa sobre o tradicionalismo gaúcho, também são propalados pela rede.

Para Beijamin, essa convivência da modernidade com a tradição não existe sem interferências nas manifestações tradicionais. Apesar disso está convencido de que os diversos níveis de convivência entre os membros da tradição popular e as novas tecnologias amenizam os impactos causados por essa última. (BEIJAMIN, R in BOLAÑO, 1999)

Verifica-se, portanto, uma relação contraditória entre o Tradicionalismo e as Tecnologias utilizadas pela cultura de massa. Ao mesmo tempo em que o Tradicionalismo Gaúcho se preocupa com a intervenção dos meios de comunicação em sua cultura, utiliza-se dos mesmos para divulgação de seus costumes e de seu movimento de resistência. Verifica-se na “Carta de Princípio” seguida pelos Estatutos do CBTG e dos MTG’s, divulgada pelos site acima citados, esse paradoxo. Um dos princípios designados na Carta refere-se justamente à criação de barreiras que impeçam a influência dos meios de comunicação à cultura gaúcha⁶, mas ao mesmo tempo fazem uso de meios midiáticos para a propagação desse “grito de resistência”.

“(…) a identidade gaúcha é hoje resposta não mais em termos de tradição farroupilha, mas enquanto expressão de uma distinção cultural em um país onde os meios de comunicação de massa tendem a homogeneizar a sociedade culturalmente a partir de padrões muitas vezes oriundos da zona sul do Rio de Janeiro” (OLIVEN, 1992 in RONSINI, 2000 p. 10)

Na Carta de Princípios verifica-se também a necessidade de preservar o patrimônio cultural por meio do linguajar, das vestimentas (FOTO 02), da culinária (FOTO 03) etc⁷; e de divulgar a cultura gaúcha, conquistando adeptos ao Movimento⁸. Os CTG’s aparecem na Carta como núcleos de divulgação da cultura gaúcha, cujo principal objetivo é criar uma unidade psicológica que norteie as ações do grupo participante.⁹

⁵Fernandes, F.P. “O repensar do Movimento Tradicionalista Gaúcho”

Lessa, B. “O sentido e o valor do tradicionalismo”.

⁶ Princípio 5: Criar barreiras aos fatores e idéias que nos vêm pelos veículos normais de propaganda e que sejam diametralmente opostos ou antagônicos aos costumes e pendores do nosso povo;

⁷ Princípio 6: Preservar nosso patrimônio sociológico representado, principalmente, pelo linguajar, vestimenta, arte culinária, forma de lides e artes populares;

⁸ Princípio 22: Procurar penetrar e atuar nas instituições públicas e privadas, principalmente nos colégios e no seio do povo, buscando conquistar para o Movimento Tradicionalista Gaúcho a boa vontade e participação dos representantes de todas as classes e profissões dignas;

Princípio 7: Fazer de cada CTG um núcleo transmissor da herança social e através da prática e divulgação dos hábitos locais, noção dos valores, princípios locais, reações emocionais, etc.; criar em nossos grupos sociais uma

Estudos Geográficos, Rio Claro, 7(1): 147-158, 2009 (ISSN 1678—698X)

<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo>



Foto 02: Presidente da CBTG e sua esposa
Fonte: Sara Cristina Pastro – Maio/2006.



Foto 03: O típico churrasco gaúcho
Fonte: Sara Cristina Pastro – Maio/2006.

No baile dos Lanceiros da Liberdade¹⁰, mencionado anteriormente, verificou-se - por meio de conversas informais - que, apesar de um número significativo de gaúchos ou descendentes, a grande maioria dos freqüentadores assíduos eram de outros estados como Rio de Janeiro, Mato Grosso, Paraná, e, obviamente, São Paulo. Simpatizantes da tradição, essas pessoas passaram a freqüentar o ambiente e acabaram adotando as vestimentas, as danças e os costumes gaúchos. O ambiente familiar e tranqüilo encontrado no CTG foi o responsável pela incorporação dos costumes por Carlos (carioca) e Renato (paulista) . Ambos começaram a freqüentar o CTG – União e Tradição por influência do amigo gaúcho Roberto (FOTO 04), e estão no movimento Tradicionalista há mais de 15 anos.

unidade psicológica, com modos de agir e de pensar coletivamente, valorizando e ajustando o homem ao meio, para a reação em conjunto frente aos problemas comuns;

¹⁰ Pesquisa de Campo realizada no Centro de Tradição Gaúcha na cidade de Embu em maio de 2006.

Estudos Geográficos, Rio Claro, 7(1): 147-158, 2009 (ISSN 1678—698X)

<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo>



Foto 04: Da esquerda à direita – Renato (paulista), Roberto (gaúcho) e Carlos (carioca)
Fonte: Sara Cristina Pastro - Maio/2006

Atualmente, além de freqüentar assiduamente o CTG, muitos freqüentadores fazem parte de grupos de dança como “Os Lanceiros da Liberdade”, que se apresentou naquela noite. Crianças e jovens - alguns, filhos de pais gaúchos outros sem o menor parentesco -, também participaram das apresentações musicais. (FOTOS 05 e 06),



Foto 05: Lucas (7 anos) e Mário Luís (6 anos) – ambos filhos de gaúchos
Fonte: Sara Cristina Pastro – Maio/2006



Foto 06: Jovens paulistas do grupo de dança “Lanceiros da Liberdade”
Fonte: Sara Cristina Pastro . Maio/2006.

Esses fatos demonstram como, através da cultura e de seus mecanismos de atuação, a Regionalidade Gaúcha vem se estabelecendo em diversos territórios do país, permitindo a identificação do grupo e a configuração da mentalidade do estado do Rio Grande do Sul.

Nesse sentido, o Movimento Tradicionalista Gaúcho, principal foco do presente artigo, é entendido como a regionalidade gaúcha buscando, através de seus diversos instrumentos, divulgar e manter a cultura gaúcha, não permitindo sua perda frente às influências globais.

No entanto, observou-se que o próprio Movimento Tradicionalista Gaúcho vêm sofrendo com o processo de “aculturação” promovido pela Globalização, o que pode ser notado nos ritmos e músicas tocados durante as festas tradicionais os quais perderam seu caráter regional.

Interessante foi observar como o Movimento Tradicionalista Gaúcho, tendo consciência desse processo destrutivo da globalização sobre as culturas regionais, se apropriou de instrumentos globais como a Internet para divulgar seus preceitos e suas reivindicações contra a perda da identidade regional.

Nesse sentido, observou-se uma relação contraditória entre o Tradicionalismo e as Tecnologias utilizadas pela cultura de massa. Ao mesmo tempo em que o Tradicionalismo Gaúcho se preocupa com a intervenção dos meios de comunicação em sua cultura, utiliza-se dos mesmos para divulgação de seus costumes e de seu movimento de resistência.

Esses fatos demonstram como o termo Regionalidade vem se adequando frente aos processos globalizantes. A regionalidade gaúcha vem se estabelecendo em diversos territórios do país, permitindo a identificação do grupo e a configuração da mentalidade do estado do Rio Grande do Sul, através de suas festas e também da

Internet, que permite o acesso e o conhecimento de qualquer pessoa aos preceitos e à cultura gaúcha.

Bibliografia

BEZZI, Meri Lourdes – **Região: uma re(visão) historiográfica – da gênese aos novos paradigmas**. Rio Claro: UNESP, 1996.

BEZZI, Meri Lourdes - Região como foco de identidade cultural. **Geografia**, Rio Claro, v.27 n.1, p.5-19, 2002.

CASTRO, Iná Elias – **O mito da necessidade: discurso e prática do regionalismo nordestino**. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 10ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.

CORRÊA, Roberto Lobato – **Trajetórias geográficas**. 2º ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

FERNANDES, Francisco Pinto – O repensar do movimento Tradicionalista gaúcho. **Congresso do MTG/RS** . Cachoeirinha-RS: Janeiro/2006.

Geografia: Conceitos e Temas. (orgs) Iná Elias de Castro, Paulo César da Costa Gomes, Roberto Lobato Corrêa. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

GIL, Antônio Carlos, GARCIA, Carla Cristina, KLINK, Jeroen – Região, Regionalismo e Regionalidade – **Caderno de Pesquisa Pós-Graduação/IMES**, São Paulo, 2003.

Globalização e Regionalização das Comunicações. (org) César. R. S. Bolaño. São Paulo: Educ, 1999.

Integração, Região e Regionalismo. (orgs) LAVINAS, CARLEIAL, NABUCO. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

Paisagem, Tempo e Cultura. (orgs) Roberto Lobato Corrêa, Leny Rosendahl – 2ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

LEITE, Maria Ângela Faggin Pereira. A Região Socialmente Construída: natureza e cultura como processo de organização regional **Boletim de Geografia Teórica**, v.22, n.43-44, p. 348-354, EGETEO, Rio Claro, 1992.

LEITE, Maria Ângela Faggin Pereira – **Destruição ou Desconstrução?** – São Paulo: Editora Hucitec, 1994.

LENCIONE, Sandra. **Região e Geografia.** São Paulo: Edusp, 2003

LESSA, Barbosa. O sentido e o valor do tradicionalismo. Congresso **Tradicionalista do Rio Grande do Sul.** Santa Maria-RS: julho/1954

RONSINI, Veneza Veloso Mayora. **Entre a Capela e a Caixa de Abelhas (Identidade Cultural de Gringos e Gaúchos).** São Paulo: USP, 2000.

SITES

www.paginadogaicho.com.br

www.mtg.org.br

www.cbtg.com.br

www.mtgsp.com.br

www.portaldogaicho.com.br

Recebido em outubro de 2007

Aprovado em outubro de 2010

